

SABINE GOROVITZ E  
ENRIQUE HUELVA UNTERNBÄUMEN (ORG.)

# POLÍTICAS E TENDÊNCIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

EDITORA



**UnB**

**Reitora**  
**Vice-Reitor**



**Universidade de Brasília**

Márcia Abrahão Moura  
Enrique Huelva

EDITORA



**UnB**

**Diretora**

Germana Henriques Pereira

**Conselho editorial**

Germana Henriques Pereira (Presidente)  
Fernando César Lima Leite  
Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende  
Carlos José Souza de Alvarenga  
Estevão Chaves de Rezende Martins  
Flávia Millena Biroli Tokarski  
Jorge Madeira Nogueira  
Maria Lidia Bueno Fernandes  
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos  
Sely Maria de Souza Costa  
Verônica Moreira Amado

SABINE GOROVITZ E  
ENRIQUE HUELVA UNTERNBÄUMEN (ORG.)

# **POLÍTICAS E TENDÊNCIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL**

EDITORA



**UnB**

**Coordenadora de produção editorial  
Preparação e revisão**

**Equipe editorial**

Luciana Lins Camello Galvão  
Jeane Antonio Pedrozo

© 2018 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:  
Editora Universidade de Brasília  
SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,  
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF  
Telefone: (61) 3035-4200  
Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)  
E-mail: [contatoeditora@unb.br](mailto:contatoeditora@unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte  
desta publicação poderá ser armazenada  
ou reproduzida por qualquer meio sem a  
autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

---

P769 Políticas e tendências de internacionalização do ensino superior  
no Brasil / Sabine Gorovitz e Enrique Huelva Unternbäumen  
(org.). - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2021.  
284 p. ; 23 cm.

ISBN 978-65-5846-156-2

1. Ensino superior - Internacionalização - Brasil. 2. Educação -  
Cooperação internacional. 3. Política linguística. 4. Redes de  
cooperação acadêmicas. I. Gorovitz, Sabine (org.). II.  
Unternbäumen, Enrique Huelva (org.).

CDU 378

---

# Sumário

Apresentação .....	9
--------------------	---

---

## PARTE 1

### PROCESSOS, POLÍTICAS E PROGRAMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO HOJE

#### Capítulo 1

A internalização das universidades brasileiras .....	15
--	----

Heitor Gurgulino de Souza

*Universidade da ONU*

#### Capítulo 2

Políticas de Integração e Cooperação Técnica de Internacionalização das Instituições de Ensino Superior — perspectivas Unesco .....	31
---	----

Maria Rebeca Otero Gomes e Thais Guerra

*Unesco*

#### Capítulo 3

Expectativas para o crescimento do Programa MARCA MERCOSUL	45
--	----

Grasiele Reisdörfer

*MEC – Programa Marca Mercosul*

#### Capítulo 4

Educação superior brasileira: cenários e reais e possibilidades de cooperação Brasil/Goa/Índia .....	53
--	----

Marcos Formiga

*UnB/Ceam – Núcleo do Futuro*

---

## **PARTE 2**

### **POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM PROL DA INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA**

#### **Capítulo 5**

Políticas del lenguaje en el campo de las ciencias y la educación superior en América Latina ..... 73

Rainer Enrique Hamel

*Universidad Autónoma Metropolitana – UAM*

#### **Capítulo 6**

Plurilingüismo Académico: a intercompreensão como prática comunicativa em contexto universitário ..... 101

Angela Erazo Muñoz

*Universidade Federal da Paraíba – UFPB*

#### **Capítulo 7**

A Língua Portuguesa em Goa / Índia: uma breve história e evolução mais recente ..... 117

Aurobindo Xavier

*Sociedade Lusófona de Goa – LSG*

#### **Capítulo 8**

Missões e desafios da Agência Universitária da Francofonia (AUF) 127

Isabela de Cerqueira Silva Ospital

*Agência Universitária da Francofonia – AUF*

#### **Capítulo 9**

Pela diversidade linguística nas universidades: o monolinguismo do inglês em debate ..... 135

Sabine Gorovitz

*Universidade de Brasília – UnB*

---

### **PARTE 3**

#### **POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO, REDES E AGÊNCIAS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

##### **Capítulo 10**

Universidade de Brasília e a Aliança Universitária da Região do Ruhr:  
atividades e desafios ..... 147

Stephan Hollensteiner e Fernando Oliveira Paulino

*Faculdade de Comunicação – FAC/UnB*

##### **Capítulo 11**

A cooperação universitária com a Alemanha e o papel do Serviço  
Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) ..... 161

Martina Schulze

*Deutscher Akademischer Austauschdienst – DAAD*

##### **Capítulo 12**

Internacionalización en la Organización de los  
estados Iberoamericanos ..... 173

Paulo Speller

*OEI*

##### **Capítulo 13**

A Cooperação Acadêmica da União Europeia com o Brasil ..... 183

Claudia Gintersdorfer

*União Européia – UE*

##### **Capítulo 14**

A contribuição dos estudos latino-americanos para a  
internacionalização das universidades brasileiras e para a produção  
de um conhecimento global ..... 193

Rebecca Lemos Igreja e Simone Rodrigues Pinto

*Universidade de Brasília – UnB*

---

## **PARTE 4**

### **BOAS PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO BRASIL**

#### **Capítulo 15**

O processo de internacionalização acadêmica da Unicamp ..... 213

Luís Augusto Barbosa Cortez

*Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri)/Unicamp*

#### **Capítulo 16**

Panorama da cooperação franco-brasileira em matéria de  
pesquisa científica e ensino superior ..... 235

Alain Bourdon

*Embaixada da França no Brasil*

#### **Capítulo 17**

Acordos internacionais entre a FAU/UnB e as  
universidades estrangeiras ..... 243

Cláudia Estrela Porto

*Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU/UnB*





---

## **PARTE 2**

### **POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM PROL DA INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA**



---

## CAPÍTULO 8

# Missões e desafios da Agência Universitária da Francofonia (AUF)

Isabela de Cerqueira Silva Ospital<sup>1</sup>

Agência Universitária da Francofonia (AUF)

### Identidade

A identidade da Agence Universitaire de la Francophonie (AUF) é dupla: de associação de instituições de ensino superior e de pesquisa, mas também de operadora da francofonia universitária no mundo. De fato, é uma associação internacional, criada há mais de 50 anos, com uma rede de 845 membros em 111 países, tornando-a uma das mais importantes associações de estabelecimentos de ensino superior e pesquisa do mundo. Esses membros são universidades, faculdades, redes de universidades e centros de pesquisa científica em todo o mundo. A AUF também é operadora de ensino superior e de pesquisa da Cúpula da Francofonia. Por fim, a força de sua identidade é de constituir uma rede universitária internacional com o francês em comum.

### Missão

A missão da AUF é promover uma francofonia universitária solidária, empenhada no desenvolvimento cultural, econômico e social das

---

<sup>1</sup> Bacharel em Direito internacional (Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne) e Relações Públicas (Faculdade Cásper Líbero). Atua em gestão de projetos e comunicação (Agência Universitária da Francofonia – AUF) e é especializada em projetos de desenvolvimento e relações públicas para organizações sem fins lucrativos.

sociedades. Para cumprir tal missão, a AUF não só promove a solidariedade ativa entre suas instituições membros, mas também as apoia, acompanha e aconselha em: dinâmicas de estruturação e envolvimento no desenvolvimento; concepção e implementação de projetos; compartilhamento de boas práticas, *expertise* e inovações; procura de novos parceiros. O valor agregado dessa missão é o trabalho colaborativo para o surgimento, dentro da rede, de uma força coletiva favorável ao desenvolvimento.

### **Presença**

A AUF está presente em todo o mundo para garantir maior proximidade com suas instituições membros. Sua sede é em Montreal (Canadá) e seus serviços administrativos são divididos entre Montreal e Paris (França). Além do mais, a AUF tem uma rede de mais de 60 escritórios locais em 40 países, dos quais 10 direções regionais (África Central e dos Grandes Lagos, África Ocidental, Américas, Ásia-Pacífico, Caribe, Europa Ocidental, Europa Central e Oriental, Magrebe, Oriente Médio, Oceano Índico), 9 escritórios administrativos, 37 *campi* digitais francófonos, 5 institutos da francofonia. A vantagem é a proximidade de campo que essa presença cria, para uma maior eficiência em suas atividades.

### **Integrantes**

Como mencionado, os integrantes da AUF são 845 estabelecimentos membros em 111 países.

Na região das Américas e do Caribe, há 93 membros, dentre os quais 40 latino-americanos. Na região da África Central e dos Grandes Lagos, há 79 membros. Na região da África Ocidental, 70 membros.

Na região Ásia-Pacífico, 71 membros. Na Europa Ocidental, 212 membros. Na região da Europa Central e Oriental, 109 membros. No Magrebe, 101 membros. No Oriente Médio, 66 membros. Na região do Oceano Índico, há 44 membros.

Tornar-se membro da AUF possibilita beneficiar da sinergia de uma vasta rede de parceiros não só acadêmicos, mas também socioeconômicos. Parcerias criadas dessa rede nos fornecem respostas às nossas necessidades de *expertise*. Essa contribuição é preciosa para nós, tanto em inovação pedagógica quanto ao nível de pesquisa e de governança universitária. (Sra. Men Chandevy, Diretora do Centro de patrimônio do Ministério da Cultura e das Belas Artes de Camboja et Vice-reitora da Université Royale des Beaux-Arts, Phnom Penh, Camboja).

## Recursos

Os recursos da AUF originam-se principalmente de contribuições governamentais (França, Canadá, Canadá-Quebec, Romênia, Federação Valônia-Bruxelas, Suíça, Canadá-Nova Brunswick, Canadá-Ontário, Camarões, Líbano), mas também de recursos próprios, como: anuidades dos estabelecimentos membros, contribuições contratuais, doações de bens e serviços. O orçamento total de 2017 da AUF foi € 39,47 milhões.

## Alguns parceiros

Alguns parceiros da AUF são: Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), Associação francófona para o saber (ACFAS), Conferência de Presidentes de Universidades (CPU), Conselho Africano e Malgaxe para

o Ensino Superior (Cames), Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento Internacional (CRDI), Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD), Institut Français, Ministérios de Educação Nacional, Ministérios de Ensino Superior, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Organização Internacional da Francofonia (OIF), Polo de Apoio à Profissionalização do Ensino Superior na África Central (Papesac), Parceria Mundial para a Educação (PME), União Europeia, União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEOMA).

### **Estratégia 2017-2021**

A nova estratégia 2017-2021 da AUF, adotada em 17ª Assembleia Geral dos membros da AUF, realizada em Marrakesh, dia 10 de maio de 2017, tem como foco principal construir, em conjunto, o novo espaço universitário francófono. Essa estratégia visa apoiar e acompanhar as instituições membros da AUF frente a três grandes desafios que enfrentam e contribuir para que as instituições encontrem as respostas correspondentes a esses desafios. Assim, cria-se um novo espaço universitário francófono, construído em torno da aceitação desses desafios e das ações para superá-los. Os três grandes desafios são subdivididos em três consequentes eixos cada.

O primeiro desafio é a qualidade da formação, da pesquisa e da governança, com os consequentes eixos de atuação: contribuir para assegurar a qualidade da formação; contribuir para a estruturação e para o desenvolvimento da pesquisa em um quadro nacional e internacional e apoiar o envolvimento dos estabelecimentos membros nesse processo; contribuir para a implementação de governanças adaptadas aos novos desafios.

O segundo desafio é a empregabilidade e inserção profissional dos diplomados, com os consequentes eixos de atuação: estabelecer ou intensificar

o diálogo entre o mundo acadêmico e os âmbitos econômicos; considerar mais as necessidades socioeconômicas dos âmbitos local e nacional dos estabelecimentos membros nas ofertas de graduação; desenvolver a cultura e a prática do empreendedorismo.

O terceiro desafio é o de as universidades serem operadoras do desenvolvimento global e local, com os seguintes eixos de atuação: reforçar a contribuição dos estabelecimentos membros ao desenvolvimento econômico, social e ambiental; reforçar a contribuição dos estabelecimentos membros ao desenvolvimento linguístico e cultural, incluindo a cultura científica e técnica; reforçar a contribuição dos estabelecimentos membros ao desenvolvimento intercultural e à abertura internacional.

## **Governança**

A governança da AUF baseia-se em um conjunto de instâncias que garantem a transparência de seu funcionamento e sua boa gestão.

## **Assembleia Geral da AUF**

A Assembleia Geral é o corpo soberano da AUF. Ela reúne, a cada 4 anos, as instituições membros da AUF e define a orientação e as linhas gerais das políticas da AUF.

## **Presidente**

O presidente da AUF é eleito a cada 4 anos pelos membros da Assembleia Geral. Ele representa a AUF e preside a Assembleia Geral, o Conselho associativo e o Conselho de administração. Atualmente,



o presidente da AUF é o senhor Sorin Mihai Cîmpeanu, Reitor da Université de Sciences Agronomiques et de Médecine vétérinaire de Bucarest (Romênia), eleito em 2017.

### **Conselho associativo**

A missão do Conselho associativo é de reforçar a solidariedade entre os membros da AUF, permitir que eles compartilhem os objetivos da AUF e associá-los com suas ações. Ele se pronuncia quanto aos pedidos de adesão e é composto por docentes e funcionários universitários.

### **Conselho de administração**

O Conselho de administração reúne representantes de universidades e representantes de Estados e governos. Ele administra a AUF de acordo com as políticas gerais estabelecidas pela Assembleia Geral, frente a qual ele é responsável. E também estabelece um comitê de finanças responsável pela emissão de um parecer sobre a preparação e execução do orçamento e pela auditoria das contas da AUF.

### **Conselho científico**

O Conselho científico reúne pessoas escolhidas pelas suas competências nas áreas da cultura, ciência e tecnologia. Ele define a política de avaliação das atividades da AUF e é responsável pela qualidade acadêmica destas.

## **Conselho de orientação estratégica**

O Conselho de orientação estratégica é um órgão consultivo encarregado de aconselhar o Conselho de administração quanto às grandes orientações estratégicas da AUF. Ele é composto por 15 a 20 membros do mundo socioeconômico.

## **Direção executiva**

A Direção executiva da AUF é proporcionada pelo reitor, eleito pelo Conselho de administração para um mandato de 4 anos, renovável uma vez. Atualmente o reitor da AUF é o senhor Jean-Paul de Gaudemar, eleito em 2015.



A internacionalização das universidades é inevitável, e as instituições começam a implementar suas políticas e estratégias, influenciadas pelas dinâmicas acadêmicas internacionais, pelas políticas governamentais nacionais, regionais e mundiais. O desafio é manter o foco nas questões e necessidades locais, beneficiando-se de competências internacionais. Deve ser definida de acordo com o perfil das instituições e das necessidades das suas comunidades, com potencial para melhorar o ensino e a pesquisa localmente produzida de modo a fomentar o crescimento sustentável da região, em diálogo constante com o contexto global e valores compartilhados em projetos acadêmicos de temáticas transversais, multidisciplinares e interinstitucionais, a fim de estruturar uma rede territorial de cooperação acadêmica. É mais um instrumento para fomentar o diálogo entre atores da internacionalização acadêmica. Esta obra apresenta reflexões sobre as políticas de internacionalização das instituições de ensino superior no Brasil; foca na questão do pertencimento e da atuação em redes internacionais de pesquisa e de diálogo acadêmico; as políticas linguísticas em prol da internacionalização também são objeto de ampla reflexão, aliando-se a sugestões de boas práticas como duplas titulações e eficientes modelos de mobilidade baseados em simetria e reciprocidade. Apresenta discussões voltadas aos programas de cooperação acadêmica e às parcerias consolidadas entre universidades e órgãos internacionais. Boa Leitura!